



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB VIRTUAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**IARA FERREIRA DE MORAIS**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO**  
**SOBRE AS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA**

Campina Grande - PB

2013

**IARA FERREIRA DE MORAIS**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO  
SOBRE AS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB Virtual, como requisito para integralização curricular do Curso e a obtenção do título de Graduação em Pedagogia da Educação Infantil, na Modalidade a Distância.

**Orientadora:** Kiara Tatianny S. da Costa

Campina Grande - PB

2013

M827i Morais, Iara Ferreira de.

A importância da família na educação infantil: refletindo sobre as relações família e escola / Iara Ferreira de Morais. – João Pessoa: UFPB, 2013.

50f. ; il.

Orientador: Kiara Tatianny S. da Costa  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Relação família-escola. 3. Aprendizagem.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)

**IARA FERREIRA DE MORAIS**

**IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE  
AS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 14/02/2014

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>ª</sup> Kiara Tatianny S. da Costa  
Orientadora - UFPB

---

Examinador – UFPB

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, o Senhor da minha vida, guia dos meus passos, o responsável por minhas vitórias e quem me fez chegar até aqui.

A minha família, como um todo, que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram em cada dificuldade.

Aos meus queridos Mestres da UFPB-Virtual, professores e mediadores, que me acrescentaram e me mostraram os prazeres da profissão de docente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, dono da minha vida, inspiração e fortaleza que me fez chegar até aqui.

A minha família, em especial a minha filha Heliara, pelo apoio, incentivo e paciência para comigo.

Aos professores, de modo geral, que contribuíram de forma significativa para a minha formação profissional e se fizeram presentes, mesmo de longe.

A professora-mediadora, Kiara Tatianny S. da Costa, pelo acompanhamento, dedicação, empenho e carinho no decorrer do processo de produção do presente trabalho.

As colegas de curso, nas pessoas de Josefa e Adriana, que se tornaram verdadeiras irmãs e dividiram comigo as dificuldades de todo o andamento do curso.

A equipe que forma a Creche Pré-Escola Soraya Magnólia, em especial Terezinha e Kátia, pelo acolhimento, paciência e espaço que me foi disponibilizado para a realização do estágio.

As pessoas que disponibilizaram esse curso na modalidade à distância, tornando possível a graduação para muitas pessoas que não dispunham de tanto tempo para ingressar na modalidade presencial.

A todos os colegas que, durante esses quatro anos, proferiram palavras de incentivo e acreditaram que eu alcançaria o meu objetivo.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema a importância da família na Educação Infantil e está organizado a partir dos seguintes objetivos: analisar a importância da participação familiar para o desenvolvimento das crianças, no âmbito da Educação Infantil, bem como observar a forma como a LDB e as Diretrizes preveem tal questão e a ótica dos educadores em relação a essa participação familiar junto à instituição educacional. Buscando contribuir para a melhoria da Educação Infantil, a análise que foi construída ao longo do presente trabalho, consiste em analisar a forma como a família pode influenciar no desenvolvimento das aptidões da criança, contribuindo para o melhor processo de aprendizagem da mesma. Para responder tal questão, buscou-se fundamentos legais, na LDB, Diretrizes e Constituição Federal, por exemplo; bem como nos remetemos a estudos de grandes nomes, como Piaget, Vygotsky, Kuhlmann Jr., entre outros. A pesquisa de campo realizou-se na Creche Pré-Escola Soraya Magnólia, localizada na cidade de Campina Grande, e dirigiu-se aos educadores, de forma específica, uma vez que se buscou analisar a forma como a participação familiar poderia influenciar nas atividades desenvolvidas, e como as crianças reagem diante desta. Assim sendo, diante dos resultados foi possível observar que os educadores reconhecem a importância do acompanhamento familiar junto à criança, no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, é necessário que as instituições planejem situações que envolvam mais a participação familiar de forma efetiva.

**Palavras-chave:** Família; Educação Infantil; Aprendizagem



## **ABSTRACT**

The present work has as main objectives the analysis of the importance of family involvement in children's development, in the context of child education, as well as observe how the LDB and the Guidelines foresee this issue and the perspective of educators regarding the family participation with the educational institution. Seeking to contribute to the improvement of child education, the analysis that will be done throughout this work consists to analyse how family can influence the skills development of the child, contributing to a better learning process. To answer this question, we search legal grounds in the LDB, Guidelines and Federal Constitution, as well as studies from names such as Piaget, Vygotsky, Kuhlmann Jr., among others . The fieldwork took place in Creche Pré-Escola Soraya Magnólia, located in the city of Campina Grande, and specifically addressed the educators, since it aimed to analyse how the family could influence the participation in the activities developed, and how children react to this . That being said, towards the results was possible to observe that the educators recognize the importancy of the family accompaniment with the child, in the teaching-learning process, however, it's necessary that the institutions plan situations that involve more of the family participation in a effective way.

**Key words** : Family; Childhood Education; Learn

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CF – Constituição Federal;

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente;

FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica;

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

PDDE – Programa de Dinheiro Direto na Escola;

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil;

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12...</b>
<b>2. A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO – Contextualizando conceitos</b>	<b>14</b>
2.1. Conceito de ‘Criança’: Historicizando	14
2.2. A criança inserida no meio cultural	15
2.3. A inserção da criança na Educação Infantil	16
2.4. A Regulamentação da Educação Infantil	18
<b>3. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>20</b>
3.1. Relação pais-educadores	20
3.2. Influência da família no desenvolvimento da criança	20
3.3. A Família na LDB e nas Diretrizes	22
<b>4. DELINEANDO A METODOLOGIA</b>	<b>24</b>
4.1. A Pesquisa	24
4.2. O <i>lôcus</i> da realização da pesquisa	25
4.3. Os participantes	26
<b>5. REFLETINDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>27</b>
5.1. A análise dos dados	27
5.2. Sobre a participação da família no contexto da Educação Infantil: A visão dos educadores	27
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

A temática geral que rege a proposta deste trabalho de conclusão de curso é a influência que a família e o ambiente familiar, como um todo, exercem sobre o desenvolvimento cognitivo da criança. Essa temática, já há muito estudada por vários autores, tais como Piaget em obras como “A Representação do Mundo na Criança” e em “O nascimento da inteligência na criança” (1970), se mostra relevante na medida em que se percebe o âmbito familiar como sendo o primeiro em que a criança se insere logo quando vêm ao mundo.

Considerando, então, a inserção da criança no âmbito escolar e a sua permanência no âmbito familiar, é necessário que ela encontre em ambos uma mesma estrutura de valores, cuidados e estímulos.

A base que a criança recebe dentro de casa, os valores que são apresentados, as posturas com as quais os pais lidam com ela vão influenciar, de forma direta, no comportamento da criança na escola e, por conseguinte, no desenvolvimento de suas aptidões. Por isso, se faz mister que a equipe atuante na escola esteja sempre preocupada em se reunir com os pais, procurar saber do comportamento das crianças no âmbito familiar, as condições que lhes são fornecidas, e disponibilizarem um espaço para que haja sempre essa interação entre família/escola, visto que é de extrema importância que os pais acompanhem todas as atividades que estão sendo realizadas e produzidas pelas crianças.

Há quem defenda a ideia de que não deve existir uma relação muito estreita entre a família e a equipe pedagógica da escola, e isso se fundamentaria na questão de a criança criar uma maior independência em relação ao ambiente familiar, mas o fato é que a independência que deve ser, e de fato é, criada pela criança ao se inserir no ambiente escolar não deve torná-la independente dos valores que se têm dentro de casa.

Essa temática foi escolhida tendo em vista a sua relevância na sociedade e a atenção e cuidados que devem ser destinados à Educação Infantil, especialmente.

A questão que será tratada aqui se refere a forma como a família pode influenciar no desenvolvimento das aptidões da criança e contribuir para o melhor processo de aprendizagem da mesma.

A pesquisa realizou-se na Creche Pré-escola Soraya Magnólia, localizada no bairro da Liberdade, em Campina Grande-PB. E o presente trabalho buscou entender a influência que a família exerce direta e indiretamente no desenvolvimento da criança na fase da Educação

Infantil, isto é, responder a seguinte questão: “Qual a influência que a família exerce no desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil?”.

Com o objetivo de responder a questão supracitada, delimitamos como objetivo geral analisar a importância da participação familiar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Ainda na busca da resolução de tal quesito, os objetivos específicos são contextualizar a Educação Infantil e observar como a LDB e as Diretrizes da Educação Infantil tratam da participação da família na escola; e por fim, refletir sobre a influência que a participação da família pode exercer na Educação Infantil; bem como discutir qual a percepção dos professores sobre a participação da família no âmbito da Educação Infantil.

A realização do trabalho se justifica a partir da nossa compreensão sobre o constante contato que a criança tem com a família, a relação entre elas e a importância que essa participação familiar representa no processo de ensino-aprendizagem da mesma. A temática foi tratada com fundamentos pedagógicos e psicológicos, a partir de estudos realizados acerca da mesma e que são capazes de comprovar o grau de importância que a relação família/escola carrega consigo no tocante à educação e ao desenvolvimento da criança.

## 2. A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO - Contextualizando conceitos

### 2.1. Conceito de 'Criança': Historicizando

Nos tempos da Roma Antiga, havia um grande descaso para com os recém-nascidos, um exemplo disso é nos nascimentos de crianças com alguma deficiência ou 'anormalidade', ocasião em que elas eram sacrificadas, sem que houvesse qualquer sentimento de paternidade/maternidade ou qualquer comoção. Assim, as crianças que conseguiam sobreviver e ultrapassavam essa fase não eram vistas como indivíduos atuantes enquanto ser humano, além de haver ainda uma gritante diferença entre gêneros, pois segundo Heywood (2004) as crianças do sexo feminino eram consideradas produto de relações sexuais corrompidas por enfermidades, libertinagem ou fruto de proibições. Assim, percebe-se que o evento de nascimento de uma criança não era comemorado e esperado como se vê hoje em dia e essas mudanças são consequências das transformações sociais.

Áries (1981) afirma que até o século XII a arte produzida pela sociedade medieval excluía a infância, e esse esquecimento é reflexo da falta de importância que a fase da infância carregava consigo. Assim, ao saber que a arte tratada por Áries representava a realidade social, vê-se que até o século XIII as crianças eram tratadas como seres 'inexistentes', sendo desconsiderados quaisquer sentimentos, valores, opiniões que essas carregavam. Nesse mesmo contexto temporal, a sociedade, de modo geral, enxergava a criança como um recipiente vazio, isto é, que não sentia, nem pensava nada; assim, às crianças eram impostas as ideias que os adultos julgassem corretas. Assim, até o século XV, no contexto mundial, elas eram vistas como um ser em desenvolvimento e preparação para a fase adulta, a que realmente importaria. Nessa época, até as vestimentas das crianças se assemelhavam a dos adultos e elas eram tratadas como 'adultos em miniaturas'.

Somente por volta dos séculos XV, XVI e XVII, a criança passou a ser vista como ser isolado, separado dos adultos, e foi voltada para ela uma atenção até então nunca dedicada. Nesse momento, os pais passaram a se preocupar com a educação e estudos de seus filhos. Isso mostra que houve uma mudança significativa na perspectiva com a qual a criança era vista, e com o advento da Revolução Industrial, evento que fez com que os pais e, agora, também as mães fossem inseridos no mercado de trabalho durante todo o dia, se fez necessário uma instituição que pudesse cuidar das crianças, e sob essa justificativa

começaram a surgir as primeiras instituições de educação infantil, nas quais tinham como objetivo principal o cuidar em parceria com o educar.

Atualmente, após grandes mudanças e evoluções, a exemplo do reconhecimento da dignidade da pessoa humana e o desenvolvimento dos direitos indivíduos e sociais, a criança pôde ser vista como ser autônomo e isso se concretiza nas próprias legislações, como no Estatuto da Criança e do Adolescente, onde é voltada uma atenção especial para os direitos das crianças, ou ainda no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), que defende a ideia de que as crianças possuem uma natureza singular, única. Nesse rol, é importante mencionar ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, que aponta a educação como dever da família e do estado e que deve ter como finalidade o pleno desenvolvimento da criança, dentre outras.

Diante de todas as mudanças ocorridas na perspectiva da infância e da forma como ela é vista atualmente, devemos entender a importância e o lugar de destaque que a mesma ocupou não só no âmbito social, como um todo, mas também no âmbito familiar, onde passou a ser tratada como membro importante e para quem foi dedicada especial atenção. Nesse sentido, é de extrema importância frisar que apesar da existência de instituições de ensino infantil, as quais auxiliam de forma significativa no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicológico e motor da criança, a responsabilidade e dever de educação não deve ser transferida para a equipe da instituição, mas essa deve estar em parceria com a família da criança, onde juntas poderão proporcionar uma educação de qualidade.

Nesse sentido, muitos pais precisam entender que a instituição educacional infantil não deve ser vista como um ‘depósito de crianças’ e como a total responsável pela educação da mesma; hoje em dia é muito corriqueiro ver alguns pais deixarem as crianças durante todo o dia nas escolas e só estar em contato com elas durante a noite, devido as longas jornadas de trabalho. E nesse contexto deve ser entendido que, independentemente do tempo que se passe com os filhos no âmbito familiar, a família é responsável pela educação da criança e deve estar interessada e em parceria com as instituições e com tudo o que é disponibilizado para a criança na mesma. Nesse sentido, Içami Tiba (2006) afirma que a escola deve ser a responsável por alertar os pais sobre a importância de sua participação, uma vez que o interesse dos mesmos em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais fatores que estimulam os alunos a estudar.

## 2.2. A criança inserida no meio cultural

No contexto da sala de aula, o educador e toda a equipe pedagógica devem planejar atividades que possibilitem a interação das crianças e, assim, através das declarações das mesmas, o educador pode ir descobrindo a cultura em que a criança se encontra inserida. Nesse sentido, Winnicott (1978) analisa a cultura como uma realidade compartilhada, uma convenção, da qual os seres humanos se tornam coprodutores de todo o aprendizado. Dessa forma, a cultura em que a criança encontra-se inserida sempre será determinada pela realidade que a rodeia e por todos os conhecimentos que a cercam. Por isso, o educador deve atentar para a realidade de cada criança e elaborar atividades que estejam em paridade com as mesmas, tentando envolver todas as crianças na mesma atividade, sem que haja exclusão.

Ainda se tratando da questão da cultura em que a criança encontra-se envolvida, alguns autores como Vygotsky, após vários estudos e críticas, afirmam que a construção das funções psíquicas da criança está diretamente vinculada à apropriação da cultura humana e essa é possibilitada nas relações interpessoais que são frequentes ao redor da criança. Complementando a ideia, Vygotsky (1984, p. 382) defende que essa interação social e o estabelecimento e manutenção das relações são possibilitados pela linguagem, e afirma que “se a criança é um ser social e seu meio é social, se deduz, portanto, que a criança é parte do entorno social”, contudo, “esse meio não é nunca externo a ela”. E é a partir dessas relações que se torna possível a construção e o desenvolvimento das aptidões da criança.

É importante ressaltar, contudo, que a cultura é imposta ao indivíduo, desde muito cedo, mas é, ao mesmo tempo, criada e recriada por ele; isto é, as pessoas que formam a sociedade são as que formam a cultura e recriam a sociedade, ao passo em que quando a criança nasce já lhe é imposta uma cultura que está ao seu redor e se faz presente nos costumes que lhes são passados. Assim, no processo de transmissão de cultura, a família bem como a escola são espaços e fontes fundamentais, e devem contribuir de forma decisiva na formação da identidade da criança, promovendo a interiorização e incorporação de valores pelas crianças.

### 2.3. A inserção da Criança na Educação Infantil

Por volta dos séculos XVIII e XIX, com as transformações causadas pela Revolução Industrial e com a inserção da mulher no mercado de trabalho, viu-se a necessidade de deixar



as crianças em alguma casa de cuidados. Nessa perspectiva, surgiram as primeiras creches e pré-escolas.

A visão que se detinha da criança, nessa época, já havia sido modificada e ela era vista como um ser importante no âmbito social e familiar e que, por isso, precisava receber instrução e alfabetização.

Nesse contexto, destaca-se que as primeiras instituições educacionais voltadas para a Educação Infantil surgiram com duas principais funções, que foram as de cuidar, nesse caso, a de prestar assistência, e a de educar. Acerca desses principais objetivos, alguns estudiosos defendem a ideia de que essas instituições surgiram apenas com o caráter educacional; em contrapartida, tantos outros, como Kuhlmann Jr. afirma que o caráter assistencial se fez presente.

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternais. (KUHLMANN JR, 2001, p. 26).

Isso se deve ao fato de que, estando na faixa etária entre zero e cinco anos, as crianças possuem a necessidade de atenção, carinho, cuidado, dedicação. Os adultos que cercam a criança deve dedicar-lhes cuidados em todos os sentidos, desde a higiene, alimentação, até as escolhas dos brinquedos, organização dos horários da mesma, enfim. Hoje em dia, a Educação Infantil ainda preserva esses objetivos principais, como afirmam as professoras Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher (2001) ao se posicionarem no sentido de que a educação da criança pequena envolve dois processos que se complementam entre si, quais sejam: os atos de educar e cuidar.

Reconhecendo os objetivos de cuidar e educar assumidos pela Educação Infantil, essa fase se mostra de extrema importância, uma vez que proporciona o primeiro contato da criança com o ambiente educacional, estimulando o desenvolvimento cognitivo, motor e psíquico da criança. Discutindo acerca da função essencial da escola, Martins e Cavalcante afirmam que é necessário a organização “mediante objetivos representativos de sua intencionalidade deliberada de promover o desenvolvimento das complexas habilidades humanas pela mediação da aprendizagem escolar” (p.11).

No Brasil, especificamente, os jardins de infância e as creches foram implantadas no final do século XIX e início do século XX e receberam forte apoio jurídico, que percebia a situação das crianças moralmente abandonadas, médico e religioso, que objetivavam combater os altos números de mortalidade infantil. Assim, todas as instituições apresentavam “[...] as suas justificativas para a implantação de creches, asilos e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituição de associações assistenciais privadas” (KUHLMANN JR., 1998, p. 88).

#### 2.4. A Regulamentação da Educação Infantil

Atentando para a importância que a Educação Infantil foi conquistando ao longo do tempo, desde o seu surgimento, e para a grande proporção que ela tomou no meio social, surgiu a necessidade de regular o tema por meio de dispositivos legais que positivassem a garantia da Educação Infantil e a forma com que essa seria disponibilizada.

Dessa forma, até a década de 1970 não houve nenhuma preocupação legal em abordar o tema; até que na década de oitenta, especialmente em 1988, com a promulgação da Constituição Federal do Brasil, a Educação Infantil foi citada e regulada pela mesma. Vale ressaltar que a Carta Magna, com sua perspectiva protetiva, se fundamenta no princípio da dignidade da pessoa humana e, por isso, buscou assegurar o direito da criança à educação. Assim, se incluiu o Inciso IV no artigo 208, que determina “a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). Com esse reconhecimento do direito da criança, no ano de 1990 ocorreu um grande avanço, referente à aprovação da Lei 8.069/90, chamada de Estatuto da Criança e do Adolescente, que veio a inserir a criança no âmbito dos direitos humanos, assegurando a ela os direitos fundamentais que são inerentes à pessoa humana.

No ano de 1996, entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trata dos níveis escolares e estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e tem como objetivo a promoção do desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em ação complementar com a família e a comunidade.(BRASIL, 1996). No entanto, houve uma atualização na legislação e essa idade foi reduzida para os cinco anos.

Buscando formas de implantar práticas educativas de qualidade nas instituições de educação infantil, no ano de 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que aponta metas de qualidade que devem ser seguidas para que as

crianças tenham um satisfatório e integral desenvolvimento de suas identidades. Em seguida, entre 1998 e 1999, foram aprovadas as chamadas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por parte do Conselho Nacional de Educação, que visa direcionar, obrigatoriamente, a responsabilidade dessa fase da Educação Básica para os Municípios e os Estados.

Em 2001 foi aprovada a Lei 10.172/01, que equivale ao Plano Nacional de Educação e busca estabelecer algumas metas para os níveis de ensino; esse Plano refletiu importantes pactos internacionais firmados pelo país no tocante à educação, e teve como prazo o tempo de dez anos. No ano de 2010 foi enviado ao Congresso um novo Projeto de Lei que criou o novo Plano Nacional de Educação, que deve vigorar de 2011 até 2020; esse novo plano apresenta vinte metas e algumas estratégias de garantia e de concretização das condições educacionais previstas na legislação, além de algumas premissas, tais como a universalização da educação básica pública, financiamento público das instituições públicas e gestão democrática da educação.

Já este ano, no dia 04 de Abril de 2013, entrou em vigor a atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 12.796/13; que trouxe como principais modificações a inserção obrigatória de crianças de quatro anos na escola, o estabelecimento da educação infantil gratuita até os cinco anos de idade e a inserção de crianças com transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação expressos nos incisos I, II e III, respectivamente, do Art. 4º, o que representa um grande avanço na inclusão de todas as crianças no âmbito educacional.

Diante de todo o exposto, deve-se reconhecer a atenção que foi dedicada à educação, uma vez que o nosso ordenamento jurídico possui uma vasta legislação que a prevê, regulamenta e garante às crianças o direito a mesma; sendo a Educação Infantil parte da Educação Básica e possuindo planejamento detalhado. Assim, o que resta é encontrar meios que garantam a concretização de todas as normas estabelecidas, bem como a eficácia da fiscalização nas instituições.

### **3. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **3.1. Relação pais-educadores**

Ao ser inserida no âmbito da Educação Infantil, a criança passa a receber uma educação que se dá de forma complementar, isto é, os familiares e os educadores se tornam, juntos, os responsáveis pela educação e pelo desenvolvimento da criança. A educação disponibilizada em casa caracteriza-se por ser mais informal, ‘improvisada’, guiada pelas situações do cotidiano, referente ao cotidiano, já a educação oferecida pela escola é formal e ocorre de forma planejada.

Refletindo a ideia de educação complementar fornecida pelos pais e pelos educadores, Adriallo Bonomi (1998) afirma que a criança é um sujeito carente de cuidados e atenções, porém também se apresenta com expectativas e avaliações. Nesse sentido, é de extrema importância que a relação estabelecida entre a equipe pedagógica da instituição de ensino e os pais ou responsáveis pela criança seja saudável, de parceria, estreita, em que um possa contar com o outro na responsabilidade de educar a criança.

#### **3.2. Influência da família no desenvolvimento da Criança**

Com as mudanças sociais ocorridas na forma de ver a infância, também se modificou a forma de constituição da família, estando essa mais diversificada e cada vez mais distante daquele modelo tradicional até então adotado, no qual família seria o pai, a mãe e o(s) filho(s), apenas. Hoje em dia é cada vez mais comum lidar com famílias das maneiras mais diversas, em que os pais são separados, famílias que contam apenas com a mãe ou com o pai, ou ainda aquelas em que os pais são membros do mesmo sexo, visto que atualmente já se vê casos de adoção de crianças por casais homo afetivos, aprovadas e reguladas juridicamente. O que é necessário que se entenda é que independentemente da forma como se constitui a família, essa deve ser a base da educação e do desenvolvimento da criança, e deve estar em parceria com a instituição educacional para garantir o satisfatório desenvolvimento da mesma.

Diante de todo o exposto, se torna clara a ideia de que a primeira escola é, de fato, a família, e que essa se torna base para todo o processo educacional da criança. Nesse sentido, após uma reforma que fora implementada na educação brasileira no ano de 1996, com a

redação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que incluiu a educação infantil, reconhecendo a importância desta para o desenvolvimento das aptidões do indivíduo, a criança, desde muito cedo, passou a ser inserida no âmbito educacional e a ter contato com diferentes realidades até então nunca vivenciadas. No entanto, reconhecida a importância da educação infantil para o aprendizado da criança, há de se frisar que a relação escola-família irá influenciar diretamente na qualidade da Educação Infantil; nesse sentido, é necessário que se estabeleçam meios de comunicação e que ambos se ajudem mutuamente, beneficiando principalmente as crianças. (Carraro, 2006).

Ao adentrar na instituição educacional e começar a desvendar todo aquele ‘universo’ até então desconhecido, a criança começa a ter contato com realidades diferentes da sua, com pessoas diversas. Nesse momento é essencial o apoio da família, incentivando para que a criança já crie essa ‘liberdade’ e possa conviver da melhor forma nesse novo ambiente. É natural que no começo a criança estranhe, chore, não queira ir pra escola, já que até então ela estava acostumada apenas com as pessoas da sua família; mas nesse momento é crucial o apoio dos pais, incentivando e mostrando pra ela a importância de frequentar aquele local.

Na medida em que a criança vai se acostumando com o ambiente da instituição e vivendo experiências diferentes e significativas na mesma, o apoio dos pais continua sendo fundamental, já que em casa a criança deve encontrar um ambiente saudável, harmonioso, na qual lhe são passados valores, um espaço em que ela tenha liberdade para contar do que viveu na escola durante o dia, deve ainda encontrar um apoio na hora de fazer as lições de casa, momento em que os pais devem explicar a importância de se realizar aquele exercício. Portanto, a participação dos pais na educação infantil da criança é de extrema importância desde o momento em que ela ingressa nesse novo ambiente, devendo ter continuidade, em todas as fases.

É fundamental citar que a postura dos pais deve ser cautelosa, uma vez que não é interessante, por exemplo, que eles estejam presentes em todas as aulas junto da criança, pautados na justificativa de que é pra evitar que a criança fique ‘sozinha’; essa liberdade e autonomia deve ser conquistada pela criança nesse espaço e ela precisa se ‘desvincular’ (parcialmente) dos pais, nesse momento. Assim, a postura dos pais deve ser de parceira da equipe que forma a instituição no sentido em que acompanha as atividades realizadas em sala de aula, busca se informar acerca do comportamento da criança diante das atividades, se faz presentes nas reuniões de pais promovidas pela instituição, auxilia a criança na lição de casa, impõem horários e limites para a criança dentro de casa, enfim.

Portanto, a família deve estar aberta a participar de forma ativa e interessada das atividades que são realizadas pela instituição educacional. Em contrapartida, a instituição deve realizar planejamentos que envolvam a participação da família, deve promover reunião de pais com o objetivo de deixá-los inteirados com as atividades que estão sendo realizadas, para mostrar-lhes o planejamento pedagógico para aquele ano letivo, para informar-lhes acerca do comportamento da criança em sala de aula, se ela executa as atividades que são sugeridas, se possui alguma dificuldade em se relacionar com os colegas, dentre outros.

Reconhecendo a importância dessa parceria entre a família e a escola, Piaget (2007) afirma que uma relação estreita entre os pais e os educadores, além de causar uma ajuda recíproca, reflete em um aperfeiçoamento dos métodos.

### 3.3. A Família na LDB e nas Diretrizes

Atrelando, agora, os dispositivos legais que regulam a Educação Infantil e a família, elemento essencial no desenvolvimento da criança, é fundamental que se discuta acerca das normas que tratam da mesma no âmbito da Educação Infantil.

Na Lei Nº 9.394/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, percebe-se que o legislador preocupou-se em estabelecer os principais aspectos que devem guiar a educação do Brasil. Nesse sentido, já no primeiro artigo há a referência à família, como um processo formativo da educação. No art. 2º, há a previsão de que a educação tem por finalidade o desenvolvimento do educando, e que ela é dever da família e do Estado (Lei Nº 9.394/1996). Diante disso, observa-se que os legisladores reconheceram a importância da família como fator essencial no desenvolvimento e na educação da criança.

Na mesma lei, em seu artigo 12, estão elencadas as incumbências das instituições de ensino, e no seu inciso VI está previsto o dever de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Lei Nº 9.394/1996), texto que reconhece a importância de se manter uma relação mais estreita entre a escola, as famílias das crianças e a comunidade; essa postura possibilita, inclusive, um maior conhecimento, por parte dos educadores, da realidade da criança. Em complemento a esse inciso mencionado, tem-se o inciso VI, do Art. 13, que estende aos docentes a incumbência de entre outras, “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”.

Na Seção II, quando a LDB trata especificamente da Educação Infantil, no Art. 29, está estabelecida a finalidade desta, que é o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em diversos aspectos, vindo a complementar a ação da família e da comunidade. Ao analisar este artigo, percebe-se que está inclusa a ideia de que o ambiente familiar é o primeiro no qual a criança inicia o seu desenvolvimento, e que a escola, portanto, deverá agir de forma complementar a essa.

Além da LDB, é importante mencionar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, elaborado pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Básica, a qual busca estabelecer as diretrizes que devem ser observadas no âmbito pedagógico das instituições de educação infantil. Assim, nas Diretrizes também há alguns pontos que tratam da família e estabelecem algumas normas. A primeira delas está no tópico 5, quando trata das “Concepções de Proposta Pedagógica” e estabelece que essas devem garantir o cumprimento da função sociopolítica e pedagógica de diversas formas, dentre elas “assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias” (LDB), isto é, está demonstrada a preocupação da relação da criança com a família e da instituição com a família.

Em seguida, se delimita acerca da organização de espaço, tempo e materiais, em que um dos tópicos prevê que deve ser assegurada a participação, a conversação, o respeito e a valorização das formas de organização das famílias, o que mostra o interesse da instituição em manter um constante contato com as famílias das crianças.

Em continuidade à análise das Diretrizes, ao tratar das propostas pedagógicas para as crianças indígenas, o texto elaborado prevê a continuidade à educação tradicional oferecida na família, reconhecendo a importância que a realidade e os costumes da criança assumem diante do desenvolvimento da mesma.

Por fim, ao tratar da avaliação, essa legislação prevê a necessidade de criação de procedimentos que permitam às famílias o acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas pela instituição, fazendo com que os pais ou responsáveis pela criança participem de perto do desenvolvimento da mesma.

Diante de todo o exposto é perceptível a preocupação por parte dos legisladores em, ao se tratar da Educação Infantil, estabelecer a importância da família e a necessidade da mesma acompanhar o desenvolvimento das crianças e estabelecer uma relação estreita e saudável com a instituição de ensino. Assim, vê-se que as normas positivadas são completas e buscam, de fato, elencar aspectos fundamentais para o desenvolvimento da criança; no entanto, é

necessário que essas normas extrapolem os papéis de nossa legislação e se façam presentes na prática.

#### **4. DELINEANDO A METODOLOGIA**

##### **4.1. A Pesquisa**

De acordo com Antonio Carlos Gil, a pesquisa pode ser definida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico; assim, ela apresenta como objetivo principal as descobertas para questões através de procedimentos científicos. Entendendo a importância da pesquisa e tendo em vista que o objetivo do presente trabalho de conclusão de curso é investigar a influência que a família exerce no momento de desenvolvimento da criança, no âmbito da Educação Infantil, e perceber como os professores analisam esse acompanhamento por parte da família, esta pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo, uma vez que os resultados serão obtidos a partir da observação da realidade, dos fatos e fenômenos que ocorrem, a partir da coleta de dados referentes às questões que desejamos buscar; em seguida executa-se a análise e interpretação desses dados.

Esse tipo de pesquisa denominada “de campo” ou “empírica” é muito utilizada na educação, “considerando que os campos de estágio/ou trabalho constituem lugares onde é possível articular problemas de pesquisa que necessitam de investigação mais sistêmica” (Medeiros, 2011. p.632).

Em relação à abordagem que a pesquisa se fundamentará, existem dois principais tipos, que são a qualitativa e a quantitativa. Nesse caso, a abordagem escolhida foi a qualitativa que se caracteriza por ter um caráter mais exploratório, uma vez que leva em conta a subjetividade do entrevistado, permitindo que ele possa se expressar livremente, posicionando-se quanto ao objeto de estudo.

Sobre o tema, Minayo (2010) afirma que a pesquisa qualitativa se ocupa de responder questões mais específicas, particulares; além de que, nas Ciências Sociais, ela trata com níveis de realidade que não devem ser quantificados, como os significados, os motivos, as aspirações, as crenças, os valores e as atitudes.

Escolhido o tipo de pesquisa e a sua abordagem, é necessário que se delimite o tipo de entrevista, os níveis de perguntas, o modo como será realizada a coleta de dados. Assim,



tomando por base o tema que se busca analisar, foi decidido que a coleta de dados deveria ser feita com um delimitado grupo de pessoas, que são educadores da instituição de ensino escolhida, no caso da Creche Pré-Escola Soraya Magnólia, para observar quais são suas opiniões acerca dessa participação familiar e como eles tratam do tema no momento de planejamento das atividades a serem realizadas em sala.

Além da aplicação dos questionários, um instrumento que foi essencial na análise do tema foi a observação, que já se torna indispensável para a pesquisa qualitativa.

Assim, pude observar a forma como os pais iam buscar a criança na instituição, se, ao encontrá-la, já demonstravam algum interesse em relação ao decorrer do dia a dia na escola; observamos ainda a reunião de pais, as dúvidas que esses demonstraram e o posicionamento dos educadores quanto à essas.

#### 4.2. O locus da realização da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Creche Pré-Escola Soraya Magnólia, localizada no bairro da Liberdade, na cidade de Campina Grande, Paraíba. O prédio onde funciona a Creche é circundado por uma área favorável à vivência de atividades recreativas, possui uma considerável área coberta com amplas salas de aula, composta por dependências internas e externas que são: 01 secretaria, 01 diretoria, 01 almoxarifado, 01 sala de leitura, 01 dispensa, 04 salas de aula, 07 banheiros, 01 pátio coberto, 01 cozinha, 01 guarita, 01 área de serviço, 01 parque ao ar livre, 01 depósito, 01 dormitório, 01 rouparia, 01 sala de recursos multifuncionais, 01 refeitório e 01 área para banho coletivo.

O patrimônio da creche consta atualmente com mobiliário, equipamentos, material didático e acervo bibliográfico, que são: 06 armários, 06 birôs, 140 cadeiras, 20 camas, 25 colchões, 02 fichários, 38 mesas, 02 botijões de gás, 01 espremedor de frutas, 01 ferro de engomar, 06 filtros, 01 fogão industrial, 02 freezer, 01 fruteira, 02 batedeiras, 02 garrações de água mineral, 01 geladeira, 02 liquidificadores, 01 mimeografo, 11 ventiladores, 01 telefone, 01 aparelho de vídeo, 01 aparelho de DVD, 05 sons, 01 televisor, 120 DVDs, 480 livros de literatura, 01 notebook, 01 computador, 02 impressora, 01 máquina fotográfica e uma sala de atendimento educacional especializado (AEE), composta com todo o material específico.

De acordo com os aspectos físicos e materiais foi possível observar que a creche possui bastante material didático, tais como: brinquedos educativos adequados para cada faixa etária, livros de pano, material escolar suficientes para todo o trabalho dos educadores.

Os materiais considerados permanentes não recebem a devida manutenção, pois de acordo com relatos de funcionários, sempre que os eletrodomésticos apresentam defeitos há uma demora para consertá-los, como por exemplo com a máquina de lavar roupa, que está quebrada há muito tempo, dificultando o trabalho das lavadeiras.

Quanto à infraestrutura, foi possível perceber que a creche possui uma boa área construída, muito ampla, adequada para o trabalho educativo e recreativo.

Na observância dos aspectos humanos percebemos que o corpo docente da creche é formado por treze (13) Professores que são: Assiandra da Costa Silva, Elba Andrade da Silva, Kátia Cilene Rodrigues Nogueira, Kilma Wayne Silva de Sousa, Maria de Fátima Marques, Maria de Lourdes Souza Monteiro, Maria Iêda Moreira Lucena, Maria José Gonçalves Costa Santos, Sandra Sueli Silva, Silvia Pereira da Silva, Simone Valéria de Araújo Ferreira, Hellen Samara Farias das Neves e Greicy Sonaly Sousa Silva.

Atualmente só uma (01) professora tem o curso pedagógico normal, quatro (04) tem curso superior em outra graduação e as demais com licenciatura em pedagogia, e seis (06) com especialização. Na creche predomina o sexo feminino, e todas as professoras fazem parte do quadro efetivo do magistério municipal. Treze (13) profissionais compõem as áreas de serviços gerais, cozinha, vigilantes e secretária.

A equipe multiprofissional à disposição da instituição é composta por: um (01) pedagogo, dois (02) orientadoras educacionais e uma (01) psicóloga. No momento, está faltando a supervisora e a assistente social.

Em relação aos aspectos operacionais, o corpo discente da Creche Soraya Magnólia é composto de crianças oriundas das comunidades do Bairro da Liberdade, Jardim Paulistano e outras localidades próximas da creche.

A creche apresenta um total de 133 alunos matriculados nos dois turnos, atendendo a educação infantil, em creche, para as crianças de 2 e 3 anos e em pré-escola, para as crianças de 4 e 5 anos. Ela oferece horário integral para as crianças de 2 a 3 anos, nas turmas de maternal I e II, e turnos parciais para as turmas de pré-escola. São quatro turmas de pré-escola: duas no turno manhã e duas no turno tarde.

A quantidade de crianças por turmas são: 27 no maternal I, 27 no Maternal II, 45 na Pré escola I e 34 na Pré escola II.

#### 4.3. Os participantes

Como já foi citado anteriormente, a pesquisa se destinou aos educadores que compõem a equipe pedagógica da Creche Pré-Escola Soraya Magnólia.

## **5. REFLETINDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### 5.1. A análise dos dados

Para realizar a análise e interpretação dos dados obtidos nas observações e nos questionários aplicados, foi realizada uma análise descritiva de caráter qualitativo.

Ao partir para a análise dos questionamentos e observações realizadas, é importante que se atente para alguns requisitos e normas essenciais, tais como a preservação do sigilo da identidade dos participantes, questão pela qual julguei ser melhor chamar cada educador de Educador 01, Educador 02, Educador 03 e assim por diante. Assim, a partir das respostas obtidas para cada questão, foram organizados os dados coletados da forma que mais facilita a discussão do objeto de estudo aqui tratado.

### 5.2. Sobre a participação da família no contexto da Educação Infantil: A visão dos educadores

Com o objetivo de responder a questão norteadora do presente trabalho, analisando a importância da participação familiar no desenvolvimento das aptidões da criança no contexto da Educação Infantil, as perguntas do questionário foram elaboradas de forma mista, na qual três questões foram subjetivas e sete questões objetivas. Pelas respostas obtidas foi possível avaliar a percepção dos educadores acerca do tema e perceber quais as suas opiniões acerca da participação da família junto à instituição.

O questionário foi entregue a todos os educadores, que o responderam de forma atenta e cuidadosa, entendendo a seriedade e importância da discussão do tema e do presente trabalho. A seguir, serão analisadas as questões presentes no questionário. Vejamos os gráficos que contemplam as respostas dos educadores:

01. Como você avalia a participação dos pais junto à instituição educacional no ano letivo
--------------------------------------------------------------------------------------------

de 2013?	
Educador	Respostas
Educador 01	Boa
Educador 02	Ótima
Educador 03	Péssima
Educador 04	Ruim
Educador 05	Regular
Educador 06	Boa
Educador 07	Boa
Educador 08	Ótima
Educador 09	Ruim
Educador 10	Regular
Educador 11	Boa
Educador 12	Ruim
Educador 13	Regular

Nessa primeira questão, foi indagado acerca da participação familiar junto à instituição educacional no atual ano letivo. Percebeu-se que as respostas foram bem variadas, mas que a maioria dos educadores escolheram a alternativa ‘Boa’, e essa resposta se baseou na observação de cada educador em suas turmas específicas.

Diante do exposto, percebe-se que deve haver um maior esforço por parte dos pais, no sentido de se aproximar das atividades desenvolvidas pela instituição, bem como um esforço por parte da instituição, no sentido de abrir oportunidades e espaços para a interação com os pais das crianças. Sobre a parceria família/escola, Lopes afirma que:

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança. (LOPES, 2009 P. 01).

Assim, ratifica-se a importância da atitude de ambas as partes para que se estabeleça uma relação estreita, com o objetivo maior de favorecer o desenvolvimento da criança.

02. Como você avalia o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, das crianças nesse período letivo?	
Educador	Respostas
Educador 01	Satisfatório
Educador 02	Muito satisfatório
Educador 03	Satisfatório
Educador 04	Regular
Educador 05	Satisfatório
Educador 06	Satisfatório
Educador 07	Satisfatório
Educador 08	Muito satisfatório
Educador 09	Satisfatório
Educador 10	Satisfatório
Educador 11	Satisfatório
Educador 12	Satisfatório
Educador 13	Satisfatório

Na questão explicitada acima, o tema central foi a avaliação dos educadores acerca do desenvolvimento das crianças de suas turmas, durante esse ano letivo. Esse dado é de extrema importância, uma vez que poderemos associar esse desenvolvimento, pela percepção dos educadores, ao nível de participação familiar junto à instituição, possibilitando uma relação entre esses dados e a visualização, na prática, da base teórica de nossa pesquisa.

As respostas obtidas foram variadas, porém, 76,92% dos educadores julgaram o desenvolvimento das crianças como sendo ‘Satisfatório’, o que representa um aspecto muito positivo da instituição educacional; 15,38% dos entrevistados responderam ‘Muito satisfatório’, o que também é um aspecto importante da instituição; enquanto que 7,69% responderam ‘Regular’.

Nesse sentido, tem-se que essas respostas representam o conjunto de ações da instituição, bem como a receptividade das crianças, que favorecem diretamente o desenvolvimento das crianças.

03. Na sua opinião, a instituição tem planejado eventos que envolvam a participação da família?	
Educador	Respostas
Educador 01	Algumas
Educador 02	Muitas
Educador 03	Nenhuma
Educador 04	Quase nenhuma
Educador 05	Poucas
Educador 06	Muitas
Educador 07	Algumas
Educador 08	Muitas
Educador 09	Poucas
Educador 10	Poucas
Educador 11	Algumas
Educador 12	Poucas
Educador 13	Algumas

Neste terceiro quesito, se questiona acerca dos projetos e eventos que envolvem a família, se está realmente havendo a atenção e o cuidado para se elaborar esse tipo de atividade. Aqui, se buscou informações acerca da iniciativa da instituição em providenciar eventos que reservem espaço para a família das crianças.

As respostas foram diversas, nas quais aproximadamente 30,76% dos entrevistados responderam ‘Algumas’; outros aproximadamente 30,76% escolheram a opção ‘Poucas’; 23,07% optou por ‘Muitas’; enquanto 7,69% acham ‘Quase Nenhuma’ e outros 7,69% julgaram ‘Nenhuma’. Essa discrepância nas respostas dificulta a nossa percepção objetiva nesses resultados, mas diante do exposto ressalta-se a importância de toda a equipe pedagógica que forma o corpo docente da instituição se preocupar em promover eventos que

contem com a participação familiar, que sejam divulgados, garantindo uma melhor relação entre família/instituição.

Em relação a essa iniciativa da instituição, Silva (2008) se posiciona dizendo que:

Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos. A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos. (SILVA, 2008, p. 01)

04. Na sua turma, como vêm sendo o processo de ensino-aprendizagem? As crianças se apresentam interessadas? Descreva.	
Educador	Respostas
Educador 01	Muito bom. As crianças se apresentam muito interessadas.
Educador 02	Muito bom. As crianças se apresentam muito interessadas.
Educador 03	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
Educador 04	Ruim. Poucas crianças se apresentam interessadas.
Educador 05	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
Educador 06	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
Educador 07	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
Educador 08	Muito bom. As crianças se apresentam muito interessadas.
Educador 09	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
Educador 10	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
Educador 11	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
Educador 12	Muito bom. As crianças se apresentam muito interessadas.
Educador 13	Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.

Nessa questão se buscou informações acerca do processo de ensino-aprendizagem de cada turma; se as crianças estão se mostrando interessadas, se têm aceitado as atividades propostas pelos educadores; uma vez que a forma como as crianças recebem as propostas implica no desenvolvimento de sua aprendizagem. Isto é, nesse quesito o objetivo foi saber a

opinião dos educadores em relação a receptividade das crianças para com as atividades; a postura delas diante do cronograma que lhes é proposto.

Assim, 61,53% afirmaram que as crianças quase sempre se apresentam interessadas; já 30,76% dos educadores entrevistados avaliam o processo de ensino-aprendizagem das crianças como ‘Muito Bom’, assegurando que as crianças se apresentam muito interessadas; enquanto 7,69% julgou o processo como ‘Ruim’.

Diante dos números, pode-se perceber que, no geral, os educadores estão sentindo uma correspondência quanto às expectativas do processo de aprendizagem por parte das crianças. Elas, ao mostrarem-se interessadas, provam que as atividades programadas nos planejamentos estão sendo aprovadas e envolvendo a atenção das crianças.

05. Nos planejamentos pedagógicos, é reservado um espaço para a participação dos pais?	
Educador	Respostas
Educador 01	Nunca.
Educador 02	Nunca.
Educador 03	Nunca.
Educador 04	Nunca.
Educador 05	Quase nunca.
Educador 06	Nunca.
Educador 07	Nunca.
Educador 08	Nunca.
Educador 09	Nunca.
Educador 10	Nunca.
Educador 11	Algumas vezes.
Educador 12	Algumas vezes.
Educador 13	Algumas vezes.



Ao perguntarmos se, nos planejamentos pedagógicos, era reservado algum espaço para a participação dos pais, o objetivo era saber se, na prática, na rotina escolar, a importância da participação familiar era, de fato, levada em consideração.

Assim, os resultados obtidos mostraram que 69,23% dos educadores entrevistados responderam que ‘Nunca’ é reservado um espaço para a participação dos pais nos planejamentos; 7,96% respondeu que ‘Quase nunca’; e, por fim, 23,07% escolheu a opção ‘Algumas vezes’.

Diante do supracitado, sabe-se que a realidade demonstrada da Creche Soraya Magnólia não se afasta da realidade das demais instituições que compõem a Educação Infantil do município. No entanto, esses resultados demonstram uma controvérsia por parte da instituição, uma vez que reconhecem a importância da participação da família junto à instituição, mas não lhe reserva espaço para que sejam discutidas as atividades que serão realizadas com as crianças no âmbito educacional.

Em relação à aproximação entre a instituição e a família, Paro (1997, p. 30) afirma que a escola refere-se à instituição social importante, na busca de mecanismos que facilitem um trabalho interativo, atuante e que mobilize os integrantes da escola e da família.

06. Com que frequência ocorrem as reuniões de pais nessa instituição?	
Educador	Respostas
Educador 01	Uma vez por ano.
Educador 02	A cada 3 meses.
Educador 03	Uma vez por ano.
Educador 04	A cada 6 meses.
Educador 05	A cada 3 meses.
Educador 06	A cada 3 meses.
Educador 07	A cada 3 meses.
Educador 08	A cada 3 meses.
Educador 09	Uma vez por ano.
Educador 10	Uma vez por ano.
Educador 11	A cada 6 meses.

Educador 12	A cada 6 meses.
Educador 13	A cada 6 meses.

Essa questão objetivou saber a frequência das reuniões de pais na Creche Pré-Escola Soraya Magnólia, para que nós pudéssemos ter em mente a ‘abertura’ que os pais têm para com a instituição e, por sua vez, a necessidade que a instituição apresenta em se reunir com os pais.

No quesito em tela, 38,46% responderam que as reuniões ocorriam a cada três meses. Diante dessa resposta da maioria, percebeu-se que há uma preocupação, por parte da Creche, em reunir-se com os pais para reiterá-los dos acontecimentos e da rotina das crianças.

Essas reuniões permitem um maior entrosamento com a família das crianças; oportunidade em que o educador pode relatar observações acerca de cada criança para com suas respectivas famílias. E esse entrosamento é importante que se estabeleça durante todo o ano letivo, como afirma Estevão (2003) ao dizer que a participação dos pais junto às instituições não pode ser tida como último recurso, quando o andamento do processo já está difícil; mas a participação deve ser um enriquecimento mútuo para a escola e a família.

07. Como você julga a atual relação existente entre os pais e toda a equipe pedagógica da instituição?	
Educador	Respostas
Educador 01	Regular.
Educador 02	Muito boa.
Educador 03	Regular.
Educador 04	Regular.
Educador 05	Boa.
Educador 06	Boa.
Educador 07	Boa.
Educador 08	Muito boa.
Educador 09	Regular.
Educador 10	Regular.

Educador 11	Boa.
Educador 12	Regular.
Educador 13	Regular.

Em relação ao relacionamento entre os pais e toda a equipe pedagógica da Creche, a maioria dos educadores, em aproximadamente 53,84%, a julgaram como sendo 'Regular'. Diante desse resultado, é importante que a instituição planeje algum mecanismo, atividade ou evento que permita uma maior interação com as famílias das crianças. Conforme o supracitado é de fundamental importância que a instituição permaneça em parceria com a família da criança, estabelecendo diálogos, mantendo as regras, os valores, para que as crianças vivam em ambientes semelhantes e não se confundam com exigências contraditórias.

08. Nas rodas de conversa, em sala de aula, as crianças falam de suas realidades em casa? Elas comentam se os pais oferecem-lhes ajuda para a realização das atividades de casa?	
Educador	Unidades de Significação
Educador 01	As crianças falam dos diálogos com os pais. Algumas comentam que os pais perguntam o que eles aprenderam naquele dia; e elas se sentem alegres em poder contar-lhes.
Educador 02	A atividade de casa não é uma rotina em nossa turma; mas quando elas são enviadas, percebo que a grande maioria cumpre o compromisso e a executa. Em relação aos diálogos, algumas crianças dizem que os pais trabalham durante todo o dia e a noite ficam só na televisão.
Educador 03	Sim. Quando estamos em rodas de conversa, as crianças contam situações do dia-a-dia de suas casas. E quando solicito atividade de casa, todas as crianças fazem, mas não comentam acerca da ajuda dos pais.
Educador 04	Nas rodas de conversas, algumas crianças são mais caladas, tímidas, outras falam bastante de suas realidades; e nas atividades de casa, as crianças fazem direitinho; algumas percebo um capricho maior, em outras vejo que teve alguma

	dificuldade, mas em sala de aula a ajuda.
Educador 05	Atividades de casa não costuma ser passada por nós, nessa turma. Mas nas rodas de conversa, as crianças ficam livres pra falar de sua família, e percebo que elas se sentem bem a vontade.
Educador 06	As crianças interagem bem nas rodas de conversa, gostam de contar suas histórias. Nas poucas atividades que passei para casa, elas responderam bem, e só duas crianças comentaram que a mãe ajudou-as.
Educador 07	As rodas de conversa funcionam mais após a contação de alguma história; porque elas associam a suas realidades à história contada. E em nossa turma, não há o hábito de enviar atividades para casa.
Educador 08	Nas rodas de conversam geralmente estabeço algum tema e peço pra que as crianças partilhem acerca dele; funciona bem. As atividades só são passadas para casa quando não dá tempo de concluí-las em sala de aula; e as crianças, em sua maioria, a realizam com sucesso, mas não comentam sobre ajuda dos familiares.
Educador 09	As crianças comentam que seus pais as ajudam só quando eles pedem.
Educador 10	As rodas de conversa são legais, as crianças interagem. Quando comentam de suas realidades, falam que seis pais trabalham muito. Não passamos atividades para casa, pois as crianças de minha turma são muito pequenas.
Educador 11	As crianças falam sobre a realidade que vivenciam em suas casas; entretanto, não há comentários acerca da ajuda dos pais para a realização das atividades de casa, uma vez que em nossa turma as crianças não levam tarefas para a sua residência.
Educador 12	Sim. Atividades para casa não fazem parte da rotina das crianças da turma; no entanto, algumas vezes mandamos

	atividades para casa e observamos que os pais, por meio dos relatos das crianças, incentivam e participam da execução das mesmas, com exceção de uma delas que sequer se preocupou em desenvolver as atividades enviadas.
Educador 13	Sim, sempre é reservado um momento para que elas falem e troquem vivência, contribuindo significativamente para o processo ensino-aprendizagem. Nessa turma, não há prática de atividade para casa.

Nas questões 08, 09 e 10 foram elaboradas perguntas subjetivas, para que os educadores ficassem mais à vontade nas respostas e pudessem emitir opiniões mais claras; por isso e para evitar a extensão do trabalho, foram selecionados trechos principais de cada resposta dos educadores e elaborados unidades de significação, buscando resumir a ideia central da resposta de cada um, que em sua maioria foram longas.

Assim, nesse quesito 08, objetivou-se saber se as crianças comentam de suas realidades no âmbito doméstico e se elas comentam acerca da disponibilidade dos pais para ajudar-lhes.

Diante das respostas, percebe-se que os educadores se preocupam em reservar um tempo de conversas com as crianças, para que elas possam trocar experiências e falar de suas realidades; esse mecanismo de rodas de conversa estimula muito a interação das crianças com o educador e delas entre si. Nessa dimensão, de acordo com as respostas obtidas, percebeu-se que esse espaço proporciona os diálogos entre os grupos e desenvolve a sociabilidade das crianças. Em relação às rodas de conversa, o referencial o abrange, afirmando que:

Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. (RCNEI - Brasil, 1998, p.138)

Quanto às atividades de casa, na maioria das turmas os educadores não possuem o hábito de enviá-las. Mesmo assim, quando isso acontece, foi demonstrado que a maioria das crianças a executam com sucesso e compromisso, e algumas delas comentam acerca da ajuda dos pais. Outras relatam que os pais trabalham muito e isso impede que eles dediquem uma maior atenção à seus filhos. É importante que os educadores observem esse tipo de comentários, advindo das crianças, para que em uma reunião de pais possa ser discutido o

tempo de interação entre pais e filhos, e possa ser sugerido algumas posturas a serem adotadas pelos pais, no sentido de melhorar o aproveitamento do tempo em que eles estão juntos.

09. Já foi elaborada alguma semana pedagógica em que as crianças puderam expor algum projeto ou trabalho elaborado por elas aos pais? Já se pensou nisso?	
Educador	Unidades de Significação
Educador 01	Sim. Na nossa instituição há a preocupação, desde o início do ano letivo, em desenvolver projetos que possam ser expostos pra toda a família das crianças.
Educador 02	Sim. Há a semana pedagógica, em que as crianças mostram todo o trabalho executado na sala de aula, e os pais podem acompanhar o desenvolvimento dos filhos.
Educador 03	Sim. Durante algumas semanas são desenvolvidos objetos, histórias, danças, atividades que são abertas ao público e que as crianças apresentam todo o material confeccionado.
Educador 04	Sim. A cada ano é escolhido um tema e acerca desse tema são desenvolvidas várias atividades em sala de aula, com a nossa orientação, e as crianças desenvolvem e mostram ao público no dia selecionado.
Educador 05	Sim. Em reunião dos membros da instituição, decidimos a data em que o evento ocorrerá, iniciamos as confecções das atividades, que são expostas para todos da comunidade.
Educador 06	Sim. Há essa preocupação por parte de nossa instituição; e, de fato, quando ocorre esse tipo de evento, os pais se mostram muito interessados e entusiasmados ao ver as atividades das crianças.
Educador 07	Sim. Já ocorreram semanas pedagógicas nessa instituição, e o resultado foi muito gratificante. As crianças adoraram participar da realização das atividades, e os pais se fizeram presentes na exposição.

Educador 08	Sim. Esse evento é muito elogiado pelos familiares das crianças, que ficam muito empolgados em ver o desenvolvimento das mesmas.
Educador 09	Sim, a realização dos objetos, durante a aula, torna-se uma atividade lúdica, que prende a atenção das crianças e as faz se dedicar porque querem ‘fazer bonito’ pra os pais.
Educador 10	Sim, as crianças se apresentam entusiasmadas, felizes em participar e poder mostrar isso a seus familiares; e esses, por sua vez, demonstram satisfação.
Educador 11	Sim. A instituição sempre procura realizar amostras pedagógicas para expor trabalhos realizados pelas turmas, além disso a participação dos pais na vivência educativa ocorre principalmente nos eventos realizados pela instituição, envolvendo sobretudo as datas comemorativas (Dia das Mães, São João, Natal, etc) e também nos plantões pedagógicos.
Educador 12	Sim. Promover momentos em que os pais prestigiem as apresentações culturais das crianças; promover situações em que os pais executem atividades didáticas (artísticas) com os filhos.
Educador 13	Sim. Na culminância dos projetos vivenciados, os pais são convidados a se fazerem presentes, bem como a participação de algumas atividades realizadas no decorrer dos mesmos.

Diante do supracitado, percebe-se que a equipe pedagógica da instituição se preocupa em realizar momentos de interação com as famílias das crianças, expondo trabalhos realizados por elas. Esse tipo de postura, por parte da escola, permite inclusive o acompanhamento, por parte dos pais, do processo de desenvolvimento das crianças.

É importante ressaltar que essa exposição dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula deve se concretizar não só para os familiares, mas para toda a comunidade em que a instituição está localizada, no sentido de demonstrar o trabalho que vêm sendo executado por parte de toda a equipe que a forma. Essa participação da comunidade deve se dar de forma constante, auxiliando no desenvolvimento das crianças.

A participação em todos os níveis do processo educacional garantirá que a apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios dessa comunidade. Essa participação se efetivará através da integração do processo educacional às demais dimensões da vida comunitária e da geração e operacionalização de situações de aprendizagem com base no repertório cultural. (HORA, 1997, p. 21).

10. Ao seu ver, a participação da família junto à instituição é importante para o desenvolvimento das aptidões da criança? Por que?	
Educador	Unidades de Significação
Educador 01	Sim; percebo que em eventos como as semanas pedagógicas, em que as crianças expõem trabalhos para os pais, elas se empenham mais, se dedicam mais a todas as atividades desenvolvidas, fazendo com que aprendam mais.
Educador 02	Sem dúvidas; afinal a família é, junto com a escola, a base do desenvolvimento da criança. Portanto, essas duas dimensões devem estar em sintonia para o bem da criança.
Educador 03	Claro, pela participação da família junto a instituição, a criança se sente mais segura e os educadores se sentem parceiros da família junto a educação dos filhos.
Educador 04	Muito. As crianças se mostram muito entusiasmadas nos eventos que são abertos ao público da comunidade; e a partir de seus relatos em casa, mostram o quanto consideram a preocupação dos pais em relação as atividades da escola.
Educador 05	Sim, muito! A família é a base do desenvolvimento da criança e a escola é uma parceira dessa. Assim, ambas devem pensar no aprendizado das crianças e seguir vertentes semelhantes.
Educador 06	Com certeza. A família se mostra uma parte essencial do desenvolvimento da aptidão da criança, já que essa muitas vezes reflete os aprendizados do âmbito doméstico e escolar.
Educador 07	Sim, após muitas capacitações que tratam do tema, e a partir das pesquisas de vários estudiosos, é clara a importância da



	família junto à instituição de ensino da criança, e essa influência pode ser vista na prática.
Educador 08	Muito, a família, junto à escola, é uma peça essencial no desenvolvimento das crianças.
Educador 09	Sem dúvidas. A família, como grupo que tem o primeiro contato com a criança, se torna também fundamental no momento em que a criança é inserida na escola.
Educador 10	Sim! A escola precisa do auxílio da família que, em casa, vai dar continuidade a todas as atividades desenvolvidas em sala de aula.
Educador 11	Muito importante, pois a parceria família-escola é fundamental para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.
Educador 12	Sim. É essencial que os pais se envolvam no processo educativo das crianças e procurem estar sempre a par das atividades que elas realizam no espaço escolar, bem como estar cientes do desenvolvimento de seus filhos. Percebemos, ao longo da nossa vivência com educação, que as crianças que tem pais preocupados com o seu desenvolvimento conseguem evoluir de forma mais significativa. Portanto, a parceria família-escola é primordial para o desenvolvimento das aptidões das crianças.
Educador 13	Com certeza a família também tem grande importância no desenvolvimento infantil. Sabemos que a escola por si só não consegue realizar um bom trabalho com as crianças se a família não participar. Principalmente diante da sociedade em que vivemos; em que os pais a cada dia se afastam dos filhos, por causa do sistema capitalista que exige cada vez mais das famílias. Com isso, muitos pais estão colocando para a escola, uma responsabilidade que é da família. Assim, é necessário que a instituição (escola) conscientize seus pais que cabe à escola ENSINAR e à família EDUCAR.

A partir dessas respostas, podemos perceber que os educadores valorizam a participação familiar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança; isto é, eles consideram importante essa parceria escola-família.

Contudo, diante da análise de todo o questionário pode-se afirmar que a instituição reconhece a importância da família no processo de desenvolvimento das aptidões da criança, mas é necessário que se elaborem mais estratégias para melhorar a interação família-escola, e também uma melhor relação com a comunidade em que a instituição se localiza, realizando mais eventos pedagógicos. Essa relação família-escola-comunidade é muito importante para o desenvolvimento da criança; posição defendida também por Seagoe (1978, p.6), que diz: “A aprendizagem é influenciar o comportamento inicial do aluno por meio das experiências vividas na escola, na rua, na família.”.

Percebemos ainda que é importante que os educadores promovam, em sala de aula, mais momentos de trocas de experiências, diálogos, para que as crianças possam expressar com mais liberdade as suas realidades e desenvolver sua sociabilidade dentro da turma. Essa relação é de extrema importância, como afirma Libâneo (2000), ao citar que a educação é o conjunto de ações, estruturas, que influenciam no desenvolvimento humano e na relação com o ambiente natural e social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio à sociedade em que vivemos, na qual cada vez mais as pessoas se deixam influenciar pelas tecnologias e acabam, pois, esquecendo-se de importantes relações, dentre elas a familiar, se faz mister destacar a importância dessa relação para o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, analisando-se a pesquisa realizada, na qual se verificou a influência exercida pela família no desenvolvimento das aptidões da criança, verificou-se que essa representa grande importância no âmbito da Educação Infantil e deve ser levado em conta pelos educadores.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo, percebe-se que os educadores reconhecem a importância da participação da família junto à instituição, e observam a relevância desse acompanhamento no comportamento das crianças. Viu-se que apesar do reconhecimento dessa importância, ainda é necessário o planejamento de atividades que garantam essa parceria escola/família, fazendo com que ambas estejam em sintonia e contribuindo, juntas, para a educação e desenvolvimento das crianças.

Na pesquisa, foram avaliadas questões acerca do interesse das crianças nas atividades propostas no decorrer do ano letivo, na frequência com que a instituição promove reunião de pais, na realização de projetos pedagógicos que tratem de tema específico e façam com que as crianças executem tarefas que serão, no fim, explanadas aos familiares; e, diante de todos esses aspectos, percebeu-se que todos são de grande relevância e atuam como mecanismos que estreitam a relação entre os educadores e os familiares, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da criança.

Diante do que fora colocado, o presente trabalho buscou mostrar, por meio de estudos reconhecidos e de forma prática, a relevância da influência e do acompanhamento familiar no desenvolvimento da criança, no âmbito da Educação Infantil; assim, há grande diferença no desenvolvimento de uma criança que recebe o apoio familiar, percebe que a família se interessa pelo seu aprendizado, e de outra criança que não as possui. Por isso, as instituições educacionais devem, além de reconhecer essa importância, planejar eventos que promovam essa parceria, envolvendo as famílias em atividades, gincanas e projetos junto à escola.

**Referências Bibliográficas:**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BONOMI, Adriano. O Relacionamento entre Educadores e Pais. IN: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998. p.161-172.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/96**. Brasília. MEC. 1996.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a nº 28/2000 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a nº 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**; Resolução n. 1, de 7/4/1999, Brasília: MEC, 1999

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CARRARO, Renata. **Reportagem Revista Criança – MEC/SEB, 2006**.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (orgs.) **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ESTEVÃO, C. **Escola e Participação: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado**. Ensaio, vol. 11, nº 41, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, 1999.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papyrus, 1997.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. **O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX.** In: MONARCHA, Carlos, (Org.). Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na educação.** Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/atuacao-dos-pais-na-educacao.htm>>

MARTINS, L. M. e CAVALCANTE, M. R. (2005). Cadernos CECEMCA: **Educação Infantil: Saberes pedagógicos.** Bauru.

MEDEIROS, J. W. de M. Trabalho de Conclusão de Curso. In.: BRENNAND, Edna G. de Gões. Rossy Silvio José. (Orgs). **Trilhas do Aprendiz.** V. 8. UFPB. Ano: 2011. p.632.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo: Ed. Ática, 1997

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

SEAGOE, May Violet. **O processo de aprendizagem e a prática escolar.** 2 ed. Vol. 107. SP: Companhia Editora Nacional, 1978.

SILVA, Sonia Das Graças Oliveira . **A Relação Família/Escola.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>>

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo.** Novos paradigmas na educação. 29 ed. São Paulo: Integrare, 2006.

VYGOTSKY, L. S. 1984. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes.

WINNICOTT, D. W. (1978). **Desenvolvimento emocional primitivo.** Em D. W. Winnicott (Org.), Textos selecionados: Da pediatria à psicanálise (2ª ed. pp. 269-285). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Original publicado em 1945)

# ANEXOS

**Questionário:**

01. Como você avalia a participação dos pais junto à instituição educacional no ano letivo de 2013?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

02. Como você avalia o desenvolvendo no processo de ensino-aprendizagem, das crianças nesse período letivo?

- Muito Satisfatório
- Satisfatório
- Regular
- Pouco Satisfatório
- Insatisfatório

03. Na sua opinião, a instituição tem planejado eventos que envolvam a participação da família?

- Muitas
- Algumas
- Poucas
- Quase nenhuma
- Nenhuma

04. Na sua turma, como vêm sendo o processo de ensino-aprendizagem? As crianças se apresentam interessadas? Descreva.

- ) Muito bom. As crianças se apresentam muito interessadas.
- ) Bom. As crianças quase sempre se apresentam interessadas.
- ) Regular. Algumas crianças se apresentam interessadas.
- ) Ruim. Poucas crianças se apresentam interessadas.
- ) Muito ruim. Nenhuma criança se apresenta interessada.

05. Nos planejamentos pedagógicos, é reservado um espaço para a participação dos pais?

- ) Sempre.
- ) Quase sempre.
- ) Algumas vezes.
- ) Quase nunca.
- ) Nunca.

06. Com que frequência ocorrem as reuniões de pais nessa instituição?

- ) Todos os meses
- ) A cada 2 meses
- ) A cada 3 meses
- ) A cada 6 meses
- ) Uma vez por ano

07. Como você julga a atual relação existente entre os pais e toda a equipe pedagógica da instituição?

- ) Muito boa
- ) Boa
- ) Regular
- ) Ruim
- ) Péssima



08. Nas rodas de conversa, em sala de aula, as crianças falam de suas realidades em casa?  
Elas comentam se os pais oferecem-lhes ajuda para a realização das atividades de casa?
09. Já foi elaborada alguma semana pedagógica em que as crianças puderam expor algum projeto ou trabalho elaborado por elas aos pais? Já se pensou nisso?
10. Ao seu ver, a participação da família junto à instituição é importante para o desenvolvimento das aptidões da criança? Por que?

